

MANUAL C 20-50

(Lutas)

O Exército acaba de receber, impresso no Estal. eleci-
mento Cordeiro de Farias, o Manual de LUTAS, um dos
mais importantes dentre os que a Escola de Educação Fi-
sica do Exército vem produzindo.

Foi elaborado cuidadosamente de modo a alcançar re-
almente o fim a que se destina: ensinar o soldado a se de-
fender, em tempo de paz.

Quando se pensou em sua confecção, surgiu uma per-
gunta que a Escola considerou básica: como um instrutor
leigo em defesa pessoal poderia transmitir a seus coman-
dados um assunto que não aprendeu na AMAN e que, como
oficial, nunca teve oportunidade de praticar?

A resposta aí está: de um Manual que, reunindo seqüên-
cias fotográficas e explicações simplificadas, possibilita,
com relativa facilidade, alcançar êsse objetivo.

O C-20-50 obedeceu a um criterioso planejamento, ori-
ginando-se num simpósio onde vários professores de JIU-
JITSU, JUDÔ, DEFESA PESSOAL, CAPOEIRA, etc., ajuda-
ram, com sua experiência, aos oficiais da Cadeira de Lutas
a montar o Manual.

Cada professor, isoladamente, apresentou sua solução
que foi filmada integralmente, numa excepcional colabora-
ção, pelo Serviço de Comunicações do Exército (FILMO-
TECA); com isto pôde a Escola fixar cada um dêes na
demonstração de sua técnica.

A fase seguinte foi o estudo dessas diferentes técnicas,
procurando analisá-las segundo os aspectos de eficiência,
segurança, simplicidade de ensino e facilidade na apre-
ndizagem. Este trabalho foi facilitado pelos filmes que, per-
mitindo repetições constantes das ações em câmara lenta
e paradas em determinadas fases, possibilitou observação
mais apurada.

Depois da análise pormenorizada de cada professor e
de cada técnica segundo os quatro aspectos acima mencio-
nados, chegou-se a um programa teórico básico.

A terceira fase consistiu em colocar em prática êsse
programa teórico básico, através da cooperação de um pelô-
tão do Batalhão de Guardas, formado por elementos hetero-
gêneos: oficiais, sargentos, cabos e soldados.

Com essa experiência, surgiram algumas novidades. As-
sim, por exemplo, o quimono foi substituído pelo uniforme
de instrução, o tatami (local apropriado para a prática do
Judô), pelo terreno gramado ou arenoso, etc.

Após as sessões estabeleceram-se as bases finais, com a
montagem de um sistema eclético e, novamente com a in-
substituível colaboração do serviço de Comunicações do
Exército, elaboraram-se as seqüências fotográficas e proce-
deu-se à montagem final do C 20-50.

É de justiça ressaltar que a responsabilidade dêes tra-
balho coube diretamente ao capitão Vicente Leão da Rocha,
excelentemente coadjuvado pelos instrutores e monitores da
Seção de Lutas da Escola de Educação Física do Exército.